

RESENHA CRÍTICA DIGITAL: UMA MANEIRA ATUAL E CRIATIVA DE INCENTIVAR A LEITURA AOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO.

Yasmin Sales de Souza ¹
Yasmin de Souza Gomes Henrique ²
Pollyanne Bicalho Ribeiro ³

RESUMO

O presente trabalho busca relatar a experiência de graduandas do Curso de Letras, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em sala de aula. O relato parte da reflexão sobre a prática docente em uma oficina que combinou as metodologias ativas presentes no Núcleo de Iniciação à Docência (NID) e a adaptação do ensino do gênero resenha em meio virtual. A oficina ocorreu na Escola Estadual Joaquim Antônio Albano com as turmas do 2º ano de Informática e 2º ano de Contabilidade. Inicialmente, relembramos com os alunos o gênero resenha e suas principais características. Em seguida, levamos o vídeo de uma resenha, extraído da rede social TikTok, e o comparamos com uma resenha crítica clássica, para que percebessem as semelhanças e diferenças entre os dois formatos do mesmo gênero. Por fim, solicitamos que, baseados no material apresentado, elaborassem uma resenha em vídeo de clássicos do Realismo e do Naturalismo, previamente indicados pela professora de Língua Portuguesa. A partir dessa experiência, foi possível aplicar a sequência didática sugerida pela orientadora do PIBID, articular a definição de gênero bakhtiniano e ampliar o aprendizado sobre a vivência em sala de aula, o que contribuiu significativamente para a formação docente. Como resultado, observou-se que ambas as turmas compreenderam bem a proposta, apresentando a devolução de vídeos roteirizados e produtivos, conforme o solicitado, o que nos deixa otimistas em relação à profissão docente e ao futuro da educação.

Palavras-chave: PIBID, Resenha Digital, Leitura.

¹ Graduando do Curso de Letras- Língua Portuguesa da Universidade Federal do Ceará- UFC, yasmin.inforg4@gmail.com

² Graduando pelo Curso de Letras- Língua Portuguesa da Universidade Federal do Ceará- UFC, yasmindsouza2015@gmail.com

³ Docente da Universidade Federal do Ceará (UFC) no Departamento de Letras Vernáculas e no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL). Doutorado em Linguística Aplicada pela PUC Minas, pollyanne_br@yahoo.com.br





INTRODUÇÃO

A prática do ensino tem passado por diversos obstáculos na última década, principalmente pela expansão do acesso à tecnologia aos mais jovens. Com isso, o interesse pela leitura e pelos conteúdos escolares se tornou escasso, o que faz com que habilidades simples, como a interpretação de textos básicos, se tornem complexos. Percebe-se então, que a educação tradicional não desperta o interesse nos alunos, fazendo com que o professor seja submetido a buscar outras metodologias para tornar o conteúdo interativo e despertar o interesse em seus alunos.

A partir das vivências na escola onde realizamos as atividades da bolsa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na disciplina de língua portuguesa, foi possível observar, durante o acompanhamento nas aulas de língua portuguesa, o entendimento dos alunos acerca da compreensão dos diversos gêneros textuais e como se dava a relação e incentivo entre a professora da escola, os alunos e a leitura. Em vista disso, o presente trabalho busca relatar a experiência de graduandas do Curso de Letras, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em sala de aula.

Para que nasça um gênero, é necessário haver um texto. Para haver um texto, é necessário que haja dois participantes em uma conversação, ou como chamamos na linguística textual, um locutor e um interlocutor. A autora (Cavalcante, 2012, p. 17-19) considera que o texto é uma “unidade de linguagem dotada de sentido (...), [que cumpre] um propósito comunicativo direcionado a um certo público, numa situação específica de uso, dentro de uma determinada época, em uma dada cultura”. Para Bakhtin (2003) os gêneros são relativamente estáveis e os indivíduos têm um infindável repertório de gêneros e, muitas vezes, nem se dão conta disso. Até na conversa mais informal, o discurso é moldado pelo gênero em uso, portanto, mesmo em um pequeno diálogo entre dois estudantes, há a projeção de um texto que pertence a algum de gênero. A partir da observação em sala de aula foi possível elaborar maneiras de trabalhar com gênero resenha, pondo em prática as metodologias ativas presentes no Núcleo de Iniciação à Docência (NID) em uma oficina aplicada no primeiro e segundo ano do ensino médio que combinava leitura de clássicos e a geração digital.





Com o apoio e orientação da professora supervisora Cristina Santana, a oficina foi realizada na Escola Estadual de Educação Profissional Joaquim Antônio Albano com êxito e a proposta compreendida pelos alunos. Fundamentamo-nos em conceitos de Mikhail Bakhtin (2003) acerca de gêneros textuais e a pedagogia da autonomia descrita por Paulo Freire (2004) para a elaboração do material didático que foi utilizado na oficina e o trabalho final da sequência didática, além de levar em consideração o conceito de adolescência e aprendizagem descrito por teóricos como Erik Erikson (1971), Lev Vygostky (2009) e Jean Piaget (1990) ao desenvolvermos tal trabalho. O objetivo da oficina foi de levar a compreensão das características principais que compõem gênero resenha, seja em ambiente físico (escrito) ou digital (redes sociais) e incentivar a leitura, mostrando que pode ser um momento dinâmico, divertido e que pode ser realizado em diversos tipos de ambientes, até nos vídeos curtos de um minuto.

Para concluir a sequência didática utilizada nas oficinas, propomos que os alunos gravassem vídeos resenhando alguma obra do realismo e naturalismo (previamente selecionadas pela professora regente) em formato de vídeo curto, para a rede social *Tik Tok*. Como resultado, recebemos os vídeos dos alunos resenhando as obras do realismo e naturalismo, como *Crime e Castigo* de Fiódor Dostoiévski, *O Ateneu* de Raul Pompeia e *O Mulato* de Aluísio Azevedo; todavia, preservando as características principais que compõem uma resenha crítica. Assim, foi perceptível que além da compreensão da proposta, essa atividade despertou o interesse nos alunos em ler as obras que foram destinadas aos colegas através do vídeo proposto.

Paulo Freire (2004), principal nome da pedagogia libertadora, afirma em suas obras que a educação é uma via de mão dupla e o educador e o educando aprendem entre si, logo, o educador deve valorizar o conhecimento prévio do aluno para que este indivíduo possa construir seu conhecimento ao longo de sua jornada educacional. A partir das reflexões acerca das contribuições freirianas e de pensadores da psicologia da educação como Jean Piaget (1970) e Lev Vygostky (1934), compreendemos que atividades como oficinas e dinâmicas são muito importantes para o desenvolvimento pessoal e interpessoal dos alunos, pois trabalha criatividade, oralidade, escrita; também é importante para nós, futuras docentes, que ao realizar essas atividades, desenvolvemos familiaridade com o ambiente da sala de aula, com a escola e com os alunos.



METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização da oficina tem por base as metodologias ativas de aprendizagem, criadas a partir da pedagogia freiriana, onde o aluno é protagonista de seu aprendizado e o professor é visto como um facilitador. Inicialmente, nossa professora supervisora sugeriu que realizássemos a oficina de uma resenha tradicional escrita, em uma aula de língua portuguesa, como forma de reforço para a atividade avaliativa de uma resenha crítica escrita das obras pertencentes ao Realismo e Naturalismo, já passadas anteriormente para as turmas de segundo ano. Entretanto, para evitar a repetição de atividades e inspiradas em uma oficina proposta pela professora orientadora do NID, observamos a crescente ascensão dos meios de divulgação em plataformas digitais e propomos transformar essa atividade em um vídeo curto e assim, apresentar e incluir as resenhas em ambiente digital nos tipos existentes de resenha com o objetivo de resgatar a cultura de leitura entre os jovens.

Primeiramente, elaboramos todo o material didático que seria utilizado em sala de aula e enviamos para nossa professora supervisora para conferência prévia, já que ela estaria conosco em sala acompanhando e dando suporte. Nos reunimos quatro vezes para a elaboração de slides, plano de aula, seleção de textos e do vídeo que seria utilizado como embasamento da atividade proposta. Nessas reuniões, dialogamos como iríamos trazer para a sala de aula o conceito de resenha crítica a partir da perspectiva de Lakatos e Marconi (2017, digital) “é um gênero [...] que compreende um conjunto de procedimentos, entre os quais se destacam a descrição minuciosa do texto e uma avaliação crítica do conteúdo da obra” e decidimos por trabalhar de uma forma mais didática e simplificada, pontuando as características principais que compõem uma resenha. Além de pontuar as características, os tipos e as partes de um texto do gênero resenha crítica, exportamos uma resenha em vídeo da rede social *Tik Tok* sobre o livro *Testemunha Ocular do Crime*, de Agatha Christie e uma resenha tradicional da mesma obra, retirada da internet, para que os alunos conseguissem perceber as semelhanças e as diferenças entre os dois formatos do mesmo gênero.

Após a aplicação da oficina em sala de aula, recebemos uma avaliação positiva por parte da professora supervisora e dos alunos, pois a atividade além de ajudá-los no trabalho escolar, também explorou o lado artístico e midiático dos alunos, proposta que deve ser trabalhada pelos professores segundo a BNCC (2018) e que além de estimular habilidades





orais e escritas, também é uma forma de valorizar o repertório pessoal de cada aluno, já que todos possuem uma forma individual e única de falar e performar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das metas traçadas na escolha metodológica de aplicabilidade da oficina, seria o desenvolvimento pessoal e interpessoal dos alunos, diante da prática dialógica. Como resultado, obtemos a compreensão da proposta por parte dos discentes, bem como os vídeos curtos produzidos pelos alunos, que nos foram apresentados pela professora supervisora. Não houve dificuldade quanto a aplicabilidade da oficina, pois sentimos segurança ao ter a professora supervisora nos auxiliando; para os alunos foi um desafio, pois a atividade era em grupo e os alunos não moram perto uns dos outros. Dessa forma, optamos por orientar que apenas um aluno de cada grupo ficasse responsável pela gravação, enquanto os outros ficariam encarregados de outras funções, como produzir o roteiro do vídeo e após a gravação, editá-lo. Ao escolher o gênero resenha, levamos em consideração o enorme consumo desse tipo de conteúdo por diversos usuários, sobretudo dos adolescentes nas redes sociais, no perfil de blogueiros e blogueiras ao indicar produtos dos mais diversos tipos e promover marcas. Começar o incentivo da leitura com o gênero resenha e através de vídeos curtos é uma ótima oportunidade para que o leitor identifique o tipo de história que mais o agrada e assim, trazê-lo para o mundo da leitura.

As produções que faziam parte da proposta de atividade posterior à oficina, foram produzidas e roteirizadas pelos alunos a partir da resenha escrita tradicional das obras do realismo e naturalismo (citadas anteriormente) que já haviam sido distribuídas pela professora regente, anterior à realização da oficina. Os escritos foram adaptados ao formato de vídeos curtos para que houvesse o encaixe na proposta de incentivo a outros jovens da mesma faixa etária e que consomem esse tipo de conteúdo na internet, já que o dado de analfabetismo funcional por falta de leitura, principalmente entre jovens, só cresce no nosso país.

A prática da leitura entre os alunos, principalmente os clássicos, vem se perdendo ao longo dos anos e é um problema que não afeta só a área de linguagens, mas todas as áreas do conhecimento e temos como principal causa desse infortúnio o uso demorado das redes sociais. Pensando nessa intensificação do uso das plataformas digitais interativas entre os jovens, na popularidade dos vídeos curtos e no crescente dado de analfabetismo funcional, viu-se que se fazia necessário um estímulo para a volta da prática de leitura, não só para uso como repertório em provas de avaliação interna e externa, mas também como um mecanismo





de desenvolvimento cognitivo e social, já que a interpretação de textos e de situações cotidianas parte da bagagem cultural de cada indivíduo e a transição da infância até a adolescência é o período essencial para a criação desses costumes.

A adolescência é um dos períodos mais difíceis da vida do indivíduo, pois este está passando por mudanças internas e externas, além de ter de lidar com cobranças por parte dos pais, dos professores e dos ciclos sociais dos quais ele faz parte. Incentivar práticas saudáveis, como a leitura, por meio das redes sociais é uma estratégia interessante quando tratamos de jovens, pois para estes, segundo o psicólogo e psicanalista Erik Erikson (1950), o reconhecimento em grupos de pares é de extrema importância para a formação do caráter e dos costumes, logo, os hábitos iguais tendem a virar rotina entre eles, já que ninguém quer ficar para trás. Quando observamos o cenário escolar, principalmente após a pandemia, percebemos que a adolescência de hoje está sendo vivida inteiramente na internet, sendo raros os flagrantes de jovens amigos passeando pelas ruas das pequenas e grandes cidades e torna a oportunidade para introduzir a leitura na vida cotidiana desses jovens estratégica.

Portanto, a leitura, de qualquer cunho, pode ser incentivada através das redes sociais por meio dos jovens do ensino médio. A maioria das atividades que são lançadas nas redes sociais viram *trend* e ganha espaço de alguma forma. Ao propor esse tipo de atividade, esperamos um impacto positivo em relação ao crescimento da popularidade das obras clássicas e contemporâneas, para que a geração de hoje desenvolva um senso crítico e uma mente saudável, além de conhecimento das diversas áreas de estudo. Oficinas como a que realizamos ajudam o aluno a desenvolver autonomia, segurança e organização do texto, além de promover a socialização entre os demais e a compreensão dos diversos gêneros textuais estudados na disciplina de língua portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência relatada acima, fica claro o quanto o PIBID se faz importante para a formação docente, visto que proporciona missões e desafios que não seriam gerados em um comum estágio obrigatório da matriz curricular do curso. Participar desse programa e poder atuar mais diretamente em sala de aula proporciona para nós, licenciandas, o desenvolvimento de autonomia e de autoconfiança, assim como uma familiaridade com o ambiente escolar e também a oportunidade de pôr em prática conhecimentos adquiridos durante o período da graduação e também nos desafia a criar métodos e estratégias de ensino, com a preparação e planejamento de oficinas voltadas a um público específico. Além desse





contato mais direto com os alunos, também proporciona o desenvolvimento de uma postura profissional e de um relacionamento com os outros professores e funcionários que compõem a escola. Ter esse contato previamente, antes da atuação efetiva em um ambiente desafiador como a escola, é muito importante para a evolução pessoal interna e externa do indivíduo.

É importante salientar o quanto a experiência é criativa e inovadora para o ensino, já que combina práticas pedagógicas usuais saindo do tradicionalismo, preservando a essência do gênero. Nos dias de hoje, é necessário que o professor encontre formas de instigar seus alunos a estudarem, já que há uma competição muito forte nas redes sociais com o movimento dos influenciadores “contra a escola”, onde essas pessoas afirmam que estudar não gera resultados e é uma total perda de tempo e leitura não serve para nada além de provas externas e ainda atacam universidades públicas.

Assim, devemos buscar inovação nas práticas de ensino e tentar compreender que nossos alunos além de estarem em um período marcado por mudanças físicas e psicológicas, possuem também conflitos internos e pessoais que, por muitas vezes, os impedem de conseguir compreender o conteúdo abordado. Ao inserir tecnologia nas práticas de ensino, conseguimos unir o conteúdo escolar ao cotidiano ao qual eles têm acesso, facilitando a compreensão e instigando a participação e o engajamento em atividades escolares como a proposta na oficina relatada. A volta da leitura dos clássicos e contemporâneos da literatura brasileira é crucial para conseguirmos entender a formação da nossa sociedade e, sobretudo, conseguirmos combater discursos disseminados por esses influenciadores que incriminam a educação atual e defendem ideias infundadas sobre os mais diversos assuntos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 out. 2025.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2012. Ebook.

CHRISTIE, Agatha. **Testemunha ocular do crime**. Rio Grande do Sul: L&PM Pocket, 2010.

ERIKSON, Erik H. **Infância e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971 (Tradução de Gildásio Amado).





FERREIRA, Camila. **Testemunha Ocular do Crime - Agatha Christie (resenha)**. De livro em livro. Sobral, 16 mai. 2012. Disponível em: <<https://www.delivroemlivro.com.br/2012/05/resenha-60-testemunha-ocular-do-crime.html>>. Acesso em: 13 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 89. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. Ebook.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

VIGOTSKI, Lev. **A construção do pensamento e da linguagem**. Bezerra, Paulo. 2. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

